

AND  
FOR  
THE  
OIL



G43

O mundo, tal como conhecemos, é regido por uma seleta porcentagem de indivíduos que tem o poder de controle e decisão sobre o direito e modo de vida da população ao tomarem decisões econômicas e políticas que afetam não só a esfera humana, mas todo o complexo planetário. O trabalho surgiu partindo de um cenário fictício, mas possível em que haveria uma “pane”, um blackout, uma falha no sistema infalível. O que chamamos de sistema, compões uma enorme gama de automatismos os quais estamos sujeitos, como por exemplo: distribuição de água e esgoto e energia elétrica, produção de combustível, maquinas de produção industrial, internet, acesso a sinal de celular, enfim... Neste cenário apocalíptico, as pessoas se deparariam com complicações em diversos pontos de suas vidas e a permanência na cidade se tornaria mais uma complicação para a sobrevivência. A fuga para o campo se tornaria realidade e necessidade.

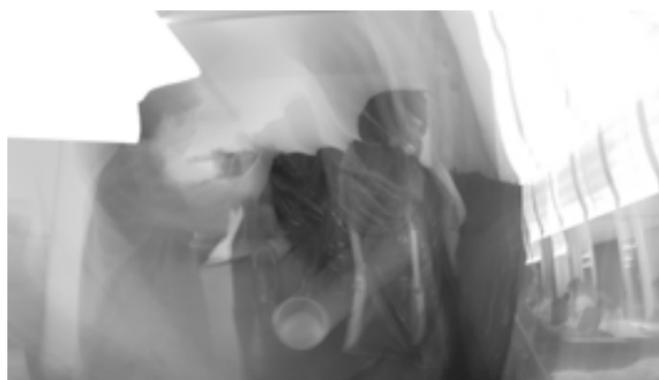
Como a ideia de fim dos tempos é maleável e permite diversas leituras de como, onde, e porque isso se daria, nosso grupo propôs um cenário ficcional e imaginário para podermos tencionar alguns conceitos e desenvolvê-los dentro de um estereótipo,



observando o antropoceno a partir de uma nova chave de leitura. Nesse novo contexto, mudanças na corporeidade e no espaço de interferência humana seriam uma forma de sobrevivência, assim como vemos em nossa realidade cotidiana.



Uma pane nos sistemas estruturantes da sociedade, colocaria em xeque o capitalismo no estágio que o encontramos, pelo menos no começo deste exercício. Desse modo, a mudança primordial que hipoteticamente seria a de mais fácil observação transformaria o modo de locomoção e abrigo e, portanto, no corpo e sua relação com o espaço. Dentro dessa narrativa imaginária, a primeira personagem a ser pensada é a do “andarilho urbano”, o fugitivo da metrópole, o “urubu humano”.



Para tanto, o grupo vinha seguindo no caminho de criar um traje, uma roupa, que seria utilizada por esse indivíduo generalizado no meio do caos dessa fuga. Com referências de textos, fotos e vídeos iniciamos a criação desta indumentária que contava com materiais encontrados na maioria das moradias paulistanas, com características essenciais para servir ao ser humano nessa sua nova jornada. Esta indumentária teria dois fatores essenciais: possibilitar o deslocamento de todos os suprimentos essenciais para a vida nômade e tronar-se abrigo provisório.



Em primeira instância, a ideia era realizar performances com esse traje em espaço público, dar vida à personagem. Esse cenário foi imaginado pelo grupo antes da pandemia do Corona Vírus se alastrar no território mundial. Hoje, a reação das pessoas perante esse personagem seria totalmente diferente da imaginada há 1 mês atrás. Percebemos que, de maneira involuntária, havíamos

previsto a “tendencia da moda” que surgiria na atual crise do Covid-19 . Mascaras, plásticos, luvas...O corpo completamente coberto.



Pessoa fazendo compras em feira durante a crise do Corona Vírus.

Ao contrário do que havíamos imaginado, diante do cenário atual, se isolar é princípio básico da sobrevivência. A fuga para a zona rural acontece apenas para alguns privilegiados que podem manter uma segunda moradia. A maioria dos habitantes continua não somente vivendo, mas dependendo da infraestrutura disponível nas grandes cidades.

Como universalizar a possibilidade de uma vida auto-sustentável? Que mudanças ocorrerão no imaginário coletivo? essas mudanças são capazes de engatar uma mudança sistêmica no sistema de produção?



**D**ada a clara relação do trabalho planejado anteriormente com o que estamos vivendo agora, e visto que performance e materialidades construídas coletivamente são inviáveis no momento, optamos por nos debruçar sobre o cenário da pandemia. A princípio começamos, cada um, a realizar um diário da quarentena. Estes diários servirão, para além de registrar um momento histórico, para nos atentarmos às mudanças que ocorrem diariamente e entender o impacto da situação no cotidiano de cada um. Sendo essa, uma amostra que servirá de base e nos dará dicas para o próximo passo do projeto.

**E**m um segundo momento chegamos à conclusão, de que seria necessário pensar o pós quarentena. O que ocorre quando o sistema de produção capitalista, que até então era de impossível paralisação, é obrigado a desacelerar, a parar?

**A**pós uma serie de bibliografias que estão nos mostrando uma visão crítica sobre o momento o qual estamos vivendo, percebemos a urgência de imaginar de maneira utópica (pois são em momentos extremos que às necessitamos) e ao mesmo tempo prática em saídas possíveis para o pós Covid-19, repensando o modo de vida em sociedade.

**É** durante este momento de fragilidade do sistema capitalista que precisamos demonstrar alternativas para que o movimento não seja contrário, como uma aceleração para “recuperar o tempo perdido” e uma hipervigilância tecnototalitária.

Para isso entemos com necessário pensar tres elementos essenciais:

- 1 - Corpo
- 2 - Espaço
- 3 - Membrana envoltória/entorno

(1) Qual é a forma do corpo livre, contente, satisfeito?

└─ (2) Que espaço possibilita esse corpo?

└─ (3) Que entorno possibilita esse espaço?

**P**ara o início da formulação dessas ideias e questões, fichamos alguns textos e temos começado a criar uma gama de bibliografias que foram e estão sendo produzidas agora sobre o assunto. Para a próxima etapa do trabalho o grupo pretende escrever um manifesto, afim de sintetizar e esquematizar nossas ideias e desejos perante o encaminhamento. Para isso utilizaremos do questionário elaborado por Bruno Latour em seu ultimo texto: Imaginar gestos que barrem o retorno da produção pré-crise, publicado no site da editora N-1.

Este questionário, assim como os fichamentos e bibliografias estarão disponíveis nas próximas páginas.

1ª pergunta: Quais as atividades agora suspensas que você gostaria que não fossem retomadas?

2ª pergunta: Descreva por que essa atividade lhe parece prejudicial / supérflua / perigosa / sem sentido, e de que forma o seu desaparecimento / suspensão / substituição tornaria mais fáceis / pertinentes outras atividades que você prefere. (Faça um parágrafo separado para cada uma das respostas listadas na pergunta 1).

3ª pergunta: Que medidas você sugere para facilitar a transição para outras atividades daqueles trabalhadores / empregados / agentes / empresários que não poderão mais continuar nas atividades que você está suprimindo?

4ª pergunta: Quais as atividades atualmente suspensas que você gostaria que fossem ampliadas / retomadas ou mesmo criadas a partir do zero?

5ª pergunta: Descreva por que essa atividade lhe parece positiva e como ela torna mais fáceis / harmoniosas / pertinentes outras atividades que você prefere, e por que ajuda a combater aquelas que você considera desfavoráveis. (Faça um parágrafo separado para cada uma das respostas listadas na pergunta 4).

6ª pergunta: Que medidas você sugere para ajudar os trabalhadores / empregados / agentes / empresários a adquirir as capacidades / meios / receitas / instrumentos para retomar / desenvolver / criar esta atividade?

COMBATER O VELHO REGIME CLIMÁTICO  
ESTAMOS ~~EM~~ VIVENDO UMA MUTAÇÃO ECOLÓGICA  
PURABOURA = IRREVERSÍVEL  
↓ ONDE SE ENCONTRA A ATUAL CRISE SANITÁRIA  
→ ENCONTRAR OUTRAS FORMAS DE ADAPTAÇÃO.

\* O CORONAVÍRUS MOSTROU POSSÍVEL SUSPENDER  
OU DESACELERAR UM SISTEMA ECONÔMICO O QUAL  
NÓS DIZIAMOS ATÉ ENTÃO IMPOSSÍVEL DE PAUSAR  
Z/OU REDIRECIONAMENTOS.  
→ CONECTOU TODOS OS HUMANOS. GLOBALIZAÇÃO  
BIOLÓGICA.

→ FAZER PARAR "A LOCOMOTIVA DO PROGRESSO"  
\* FORTALECER DE PRIVILEGIOS → AO INVÉS DO CAPITAL,  
DO PROPRIETÁRIOS, DA  
SUBMISSÃO, DO DEBILITAMENTO  
→ O CAPITALISMO INERTÉ-LOS - O COLETO, AUTOSUSTENTÁVEL,  
CONTINUARÁ VIVO ENQUANTO OS ATUAIS CAPITALISTAS  
HORIZONTAIS, ECOLÓGICO,  
INTELLECTUAL(?)  
ESTIVEREM VIVOS. ESTÁ EM SEU ÚLTIMO FÔLEGOS.

"SE TUDO PARA, TUDO PODE SER RECOLOCADO  
EM QUESITO" → INTERROMPIDO OU ACELERADO  
\* NÃO VOLTAR A FAZER TUDO COMO ANTES  
\* INTERROMPER A GLOBALIZAÇÃO  
\* ABANDONAR A PRODUÇÃO COMO ÚNICO PRINCÍPIO DE RELAÇÃO  
COM O MUNDO.  
\* INVENTAR UM SOCIALISMO QUE CONTESTE A PRÓPRIA  
PRODUÇÃO.  
→ DESCREVER O QUE SOMOS APEGADOS

Bruno Latour: Imaginar gestos que barrem o retorno da produção pré-crise

VIDA EM AMBIENTES DE GRUPOS  
SECUNDÁRIOS (FRIOS, FORMALS, PROFSSIONAIS,  
DISTANTES. - COLEGAS DE TRABALHO

X

GRUPOS PRIMÁRIOS (AMIGOS PARAMES/  
GRUPOS CALOROSOS, INFORMAIS, ENVOLVENTES.

ÓCIO DE PRECINO X ÓCIO CRIATIVO

INTERNET COMO CAMPO ABERTO. NÃO É  
NECESSÁRIO VIVER NAS GRANDES CIDADES  
PARA OBTER INFORMAÇÃO. HABITAR AS  
ZONAS RURAIS, EM GRUPO DE MANEIRA  
SUSTENTÁVEL, TORNAR O AMBIENTE  
FAMILIAR CONFORTÁVEL, AMPLO E DIVERSO.

"quem acredita na possibilidade de crescimento  
infinito num mundo finito ou a leve  
ou é economista." - Kennet Building.

→ PENSAR O MORCEGO!

Domenico De Masi: Coronavírus anuncia revolução no modo de vida  
que conhecemos

~~GRUPO~~  
GRIPE ESPANHOLA 1918

25 SEMANAS - LIMÃO DE MORTES P/ SEMANA.

- SEMENTE DO SUS
- CAIPIRINHA.

"CADAVERES JAZEM NA PORTA DAS CASAS  
ATRAINDO URUBUS"

- ENTERRAR OS CORPOS NA MESMA VALA.

"ZOMBAR DA FORTA LESA FÍSICA DO HOMEM"

→ GLOBALIZAÇÃO

- ATINGIU DIVERSAS CLASSES SOCIAIS ATÉ O  
SENTEIRO E IZITO PRESIDENTE.

RIO - ELEIÇÃO P/ SENADOR. 36 MIL REGISTRADOS  
PARA VOTAR E SOMENTE 5 MIL VÃO ÀS URNAS

- TABELAÇÃO DO PREÇO DOS REMÉDIOS

SP. CACHAÇA C/ LIMÃO = MEL PML

CAPIRINHA SUPERVULORIZADO/ACABA.

"POPULAÇÃO PICA DESES PERDA E ACREDITA EM  
QUALQUER PRO MEÇA DE SALVAÇÃO

- OS RICOS SE ISOLAM.

LANO. GRIPE ESPANHOLA MATOU CERCA DE 50  
MILHÕES DE PESSOAS NO MUNDO

Ricardo Westin: Em 1918, gripe espanhola espalhou morte e pânico e  
gerou a semente do SUS

O IMPREVISTO TRANSFORMA AQUILO QUE A  
VONTADE NÃO COUBE TRANSFORMAR. MAS AGORA  
TRATA-SE DE REATIVAR A ENERGIA RENOVÁVEL  
DA IMAGINAÇÃO. "

- \* CANCELAR UMA REGIÃO DO MAPA
- \* A TERRA ALCANÇOU UM NÍVEL DE IRRITAÇÃO  
EXTREMO.

REAÇÃO DE AUTO-DEFESA

- \* A IGNORANCIA PARA A MÁQUINA
- \* O VIRUS SEMIÓTICO ESTÁ NOS AJUDANDO A FAZER  
A TRANSIÇÃO PARA A IMOBILIDADE.
- \* "O CORPO PLANETÁRIO ESTAVA TOMADO POR  
ESPASMOS QUE A MENTE NÃO SABIA CONTROLAR"  
— SOBRE CHILE E OUTRAS REVOLUTAS POPULARES.

OS AMERICANOS SE EXITAM QUANDO VÊM SANGUE!

\* NÃO HÁ POSSIBILIDADE DE DESTRUIR O  
SISTEMA QUANDO A LINGUÍSTICA ESTÁ  
DENTRO DA AXIOMÁTICA DO CAPITAL.

- \* ~~ISOLAR~~ ISOLAR O PRAZER DO CONSUMO.
- \* O VIRUS MURCHA A BOLHA DA ACELERAÇÃO
- \* TECNO MILITARIZAÇÃO (POLÍTICAS DE CONTROLE  
SÉC XXI

ESQUECER: A DÍVIDA, O CRÉDITO, O DINHEIRO!  
ACUMULAÇÃO  
QUE DA REPENTINA DA TENSÃO

#1

→ TECNOTOTALITARISMO

LOS CORPOS CONTROLADOS, DISTRIBUIDOS, TELECOMANDADOS  
→ OS PRESIDENTES TEM MENOS PODER QUE OS MÉDICOS

\* BIOPOLÍTICA DO SÉC XXI

"A POLÍTICA É CADA VEZ MAIS O LUGAR DO  
NÃO PODER, PORQUE A VONTADE NÃO TEM CONTROLE  
SOBRE O VIRUS"

→ QUANDO O BIOVIRUS ATINGE O SISTEMA NERVOSO,  
OBRIGANDO-O A DIMINUIR A VELOCIDADE DE SEU  
RITMO.

\* RESÍDUO ARTIFICIAL DO QUE ANTES ACONTECIA.  
CORONAVÍRUS: OBJETO DE REFLEXÃO (1)

↓ X ↓  
PERIGO PESSOA (2)

VIRUS DO MEDO X VIRUS BIOLÓGICO,

QUAL VACINA VAI HOSPEDAR? EXISTE MEIO TERMO!

→ QUEM PARA DE TRABALHAR? QUEM FAZ HOME OFFICE?  
O OPERÁRIO QUE MANTÉM A FÁBRICA  
FUNCIONANDO? VIDA X EMPREGO = REVOLUÇÃO

BLACK EARTH - TIMOTHY SNYDER

→ NÃO HÁ MELHOR CONDIÇÃO PARA REGIMES  
TOTALITÁRIOS DO QUE SITUAÇÕES DE  
EMERGENCIA EXTREMA.

TERROR = IMAGINÁRIO TOMA A IMAGINAÇÃO  
\* - REDISTRIBUIÇÃO DE RENDA, DE TEMPO DE  
TRABALHO | ABANDONO DO PARADIGMA DE CRESCIMENTO  
EDUCAÇÃO SAÚDE. IGUALDADE!

→ PONTOS PARTIDA

Franco Bifo Berardi: Crônica da psicodetração  
parte 1  
parte 2

(No momento o GOVERNO decide quem vive e quem morre.)  
sistema atual. BASTA VER A AÇÃO DA POLÍCIA NA PERIFERIA E OS CATEAMENTOS DO SUS. É DE QUE MANEIRA VIVERÃO.

\* DIREITO A VIDA, UNIVERSAL.

O VIRUS NÃO AFETA TODAS AS PESSOAS IGUAL. MAS ISSO NÃO DEPENDE DE SUA POSIÇÃO POLÍTICA OU SOCIAL.

"O SISTEMA CAPITALISTA É BASEADO NA DISTRIBUIÇÃO DESIGUAL DA OPORTUNIDADE DE VIVER OU MORRER. MBEMBE = Achille NEOLIBERALISMO - NECROLIBERALISMO

\* COMO CRIAR COMUNIDADES EM UM MOMENTO DE CALAMIDADE?

\* RELIÇÃO SER HUMANO COM PRÓPRIO CORPO E COM O ENTORNO

\* RELIÇÃO COM O FUTURO - INCERTO

\* GOVERNOS RESPONDEM A PANDEMIA COM GESTOS NACIONALISTAS.

Entrevista com Achille Mbembe

ANGUSTIA A MORTE ABSURDA.  
↳ VIOLENTA E INJUSTA.  
QUEBRA O HEXO DO MUNDO  
= ESFORÇOS COMUNITÁRIOS MANTENDO-SE ISOLADO  
"ESTA NÃO PODE SER A ÚNICA E EXCLUSIVA 'SOLUÇÃO'."  
• COMBATER O MEDO DA MORTE  
• CRIAR NOVOS ESPAÇOS COMUNS.  
• PREOCUPAR-SE COM O OUTRO E AGIR!  
"O ENCONTRO PASSA A SER PERIGOSO, SENDO TODO ENCONTRO, UM MAL ENCONTRO."  
\* = Feitos da GLOBALIZAÇÃO (climáticos, financeiros, turísticos)  
\* DIREITO A EXISTIR. ↳ DEIXA DE SER ABSTATA E TORNA-SE EXISTENCIAL E GERAL  
→ COOPERAÇÃO + RACIONALIDADE

José Gil: Medo

Século XV - Sociedade Oral → Sociedade Escrita.  
 Produção Feudal → Industrial  
 Teocrática → Científica

"Em que as noções de sexo, raça, sexualidade se converteriam em dispositivos de controle neoropolítico da população".

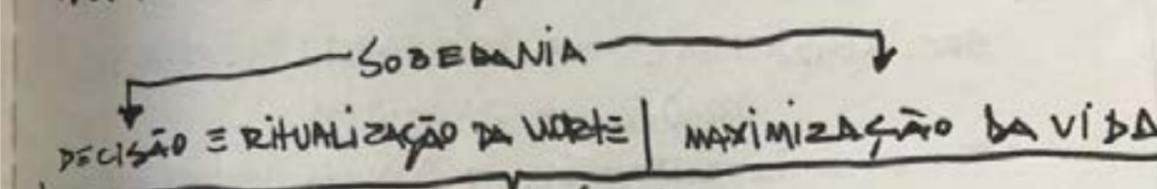
Hoje  
 Sociedade Oral → Sociedade Ciberoral  
 Orgânica → Digital  
 Economia Industrial → Economia Imaterial  
 Controle: Disciplinar/Arquitônico → Microrrostéticas  
 → Gestão Mibiótico - Cibernéticas  
 Semiótico - Técnica - Digital.

\* Técnicas de Biovigilância se inserem dentro do corpo  
 → Prazer regulado quantificável.  
 Quando o vírus opera e setorna = estratégia política?

→ A fronteira chega no indivíduo  
 Ocas - máscara / AR - confinamento / imobilização  
 táticas de confinamento existe micrúmis desde a peste.

\* Tecnopolitarismo / Tecnopatriar  
 Biovigilância  
 • Censuras  
 • Cartão d' crédito  
 • Computadores móveis  
 • Carros c/ biostatos  
 • GPS  
 → Normalizada quando em situação extrema torna-se "necessária"  
 "no entanto não interrompem as práticas que parecem ter iniciado a epidemia por ex: consumo de animais silvestres"

"Corpo vivo como objeto central de toda política" - não há política que não seja uma política dos corpos  
 - A ação política (e portanto os espaços criados por esta) fabrica um corpo, sendo seu funcionamento não somente biológico  
 → Foucault = como o poder gere a vida e a morte das populações.



IMUNIDADE COMUNITÁRIA → BIOPOLÍTICA  
 ↳ poder que se expande pelo território até penetrar no corpo do indivíduo  
 ↳ IMUNES X PERIGOSOS (EXCLUÍDOS)  
 ESTADO DE EXCEÇÃO - SACRIFÍCIOS NORMALIZADOS  
 - compreensão imunológicas - NACISMO  
 - XENOFOBIA  
 - POLÍTICAS NEOLIBERAIS

\* O vírus faz estender a toda população as formas dominantes de gestão biopolítica e neoropolítica que estava trabalhando em âmbito nacional.

→ Sífilis como estopim para a "pureza socio-racial" ↳ demonização das prostitutas (vetor) → "ASSASSINA" poder de morte = de matar - sociedade industrial colonial  
 ↳ AIDS - sociedade neoliberal heteronormativa (Século XX)

→ GAYS como COLPADOS  
 A culpa sempre será buscada e imposta.

TELECONSUMO  
 TELEPRODUÇÃO → PRODUÇÃO SEPARADA DA REPRODUÇÃO

DISTÂNCIA ENTRE TRABALHO E LAZER.  
 TRA BALADOR HORIZONTAL, ADAPTADO

[CORPO = TERRITÓRIO DE BIOPODER  
 APARTAMENTOS = CÉLULAS DE BIOVIGILÂNCIA  
 → INVENTAR NOVAS ~~ESTR~~ ESTRATÉGIAS DE  
 EMANCIPAÇÃO COGNITIVA E DE RESISTÊNCIA

\* NOVA COMPREENÇÃO DE COMUNIDADE  
 NO SENTIDO GERAL DE SER FORMADA POR  
 TODOS OS SERES VIVOS DO PLANETA.

\* "PARLAMENTO DE CORPOS VIVOS (VULNERÁVEIS)"  
 "A CURA E O CUIDADO SÓ PODEM VIR DE  
 UM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO POLÍTICA."

\* CRIAR UMA COMUNIDADE PARA AVEM DO  
 SENTIDO DE FRONTEIRA, IDENTIDADE E  
 SOBERANIA, AFIM DE BUBLAR A BIOVIGILÂNCIA  
 CIBERNÉTICA.

→ FORMAS ESTRUTURAIS DE COOPERAÇÃO PLANETÁRIA  
 "COMO O VIRUS É MUTANTE, SE QUIERMOS  
 RESISTIR À SUBMISSÃO, NÓS TAMBÉM PRECISAREMOS  
 DE MUTAÇÃO."

→ NÃO SE SUBMETER AO TELETRABALHO E À DESCOLTIVIZAÇÃO.

→ ALTERAR, D-SALINHAR, DESLIGAR OS APARELHOS  
 DO TELECONTROLE

Outras referências bibliográficas:

Roberto Piva: Manifesto Utópico-Ecológico em Defesa da Poesia & do Delírio

Mierle Laderman Ukeles: Manifesto da Arte da Manutenção

Paul B: THE LOSERS CONSPIRACY

Surviving the Virus: An Anarchist Guide

Rebecca Roke: Mobitecture- architecture on the move (livro)

